

SEM-TETO OCUPAM IMÓVEIS ABANDONADOS

29 de novembro de 2021

AUTORIDADES: Não podemos esperar

Estão em andamento, várias ordens de reintegração de posse. São despejos de famílias pobres de suas moradias. Ao todo são mais de mil famílias. Atinge crianças, adolescentes, adultos e idosos. Estas pessoas, por absoluta falta de acesso à moradia, ocuparam imóveis abandonados, sem função social, existentes na cidade. Cansados de conviver com a paralisia do poder público, agiram para buscar o seu direito à moradia, negado pela ordem vigente.

O desemprego e o aumento dos preços estão destruindo nossas condições de vida e os nossos salários. Não temos como pagar o aluguel e, quase sempre, não temos o que comer. Por isso, ocupamos esses imóveis abandonados. Nossa luta é legal. Segundo o código civil, coisa abandonada não tem dono. O dono é aquele que a possui primeiro. De acordo com a lei, toda propriedade precisa cumprir sua função social. Estamos, então, dando função social a elas. Transformando-as em nossas moradias.

Nós, trabalhadores e trabalhadoras, executamos serviços e produzimos bem essencial para nossa cidade funcionar. Entretanto, não possuímos uma casa para morar. Trabalhamos duro para higienizar a cidade, os equipamentos de saúde, as escolas, os restaurantes e as casas de família, tanto as nossas como as casas das patroas. Trabalhamos duro nas empresas, no comércio, nos transportes;

Construímos e fazemos manutenção em tudo que tem na cidade. Calçamos as ruas, canalizamos esgoto, mantemos as praças limpas, preparamos alimentação nos restaurantes. Nosso trabalho disponibiliza os bens sociais que a sociedade precisa para viver bem. Contudo, não somos reconhecidos pelo nosso trabalho.

Somos considerados sem-teto. Porque o salário que recebemos não cobre as nossas necessidades. Somos empurrados para as piores regiões da cidade. Encosta de morros, na margem de córregos/esgotos, em moradias precárias, sem luz natural, sem ventilação, com apenas um cantinho exíguo para descansar o corpo. Quando faz calor é um forno, quando faz frio é um gelo e quando chove ficamos encharcados. Quando encontramos um lugar melhor para morar, o aluguel e as contas comem todo nosso salário.

FLM

Dizem que o mal não anda sozinho. E, agora, além de nosso dramático cotidiano, estamos sendo atingidos pelo desemprego que nos mata diariamente. Além de diversas doenças curáveis que nos atinge, como a gripe, a tuberculose, a dengue, a febre amarela, o sarampo e outras. E, neste momento pior, caiu em cima de nossas vidas o coronavírus. Somos obrigados a trabalhar para o nosso sustento e quando caímos doentes não temos tratamento adequado. Sem o nosso trabalho, a sociedade desmorona. É o que está ocorrendo. Estamos aqui para que os recursos públicos sejam destinados à construção de bens sociais e que essas obras gerem empregos.

A MORADIA é um bem social que gera empregos durante a **construção** e oferece condições para que o **trabalhador** continue viabilizando o **funcionamento da sociedade**.

Os RECURSOS PÚBLICOS são criados pelos trabalhadores quando produzem e executam serviços essenciais. Os empresários não pagam impostos. Eles simplesmente transferem dinheiro que tiram dos trabalhadores. Os privilegiados (do judiciário, das forças de segurança, da mídia, etc.) também não pagam impostos. Transferem recursos que se apropriaram de modo sorrateiro em decorrência do poder que têm.

Então são os valores criados pelos trabalhadores que compõem os recursos públicos. Portanto, devem retomar para os trabalhadores por meio de bens sociais: moradia, saúde, educação, lazer, são investimentos em capital humano.

Pretendemos continuar morando nesses imóveis ocupados. Até nosso atendimento definitivo em projetos habitacionais. Vamos juntos construir uma saída digna para nossas famílias.

SEM MORADIA NÃO HÁ JUSTIÇA

QUEM NÃO LUTA, TÁ MORTO!!!

Frente de Luta por Moradia — FLM

FRENTE DE LUTA POR MORADIA